

A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE FEMININA NO CONTO *PARTO DO NADA* DE LUCI COLLIN

Gabriel Both Borella; Gisele Giandoni Wolkoff

INTRODUÇÃO

A atual representação da figura feminina nas manifestações artísticas é notável na busca pela ruptura das amarras que ainda colocam as mulheres em uma situação na qual não conseguem se desvincular de seu papel de submissão ao homem e de sujeito marginalizado na sociedade. O esforço em representar a figura feminina como sujeito de enunciação de sua própria narrativa e não mais como objeto do discurso patriarcalista (CULLER, 1999) vem ganhando força, principalmente, através de artistas-mulheres que transformam a arte a favor de uma representação mais fiel de si próprias e dos papéis sociais que representam. A arte tem contribuído para a formação de uma mulher mais consciente de si e do seu fazer artístico. Para Hutcheon (1989, p.143), "os feminismos transformaram a prática das artes: através de formas novas, novo auto-conhecimento sobre representação, e nova consciência tanto dos contextos, quanto das particularidades das experiências de gênero. Eles têm tornado as artistas-mulheres mais conscientes de si mesmas enquanto mulheres e artistas"¹. Entendendo que o próprio fato de ser uma mulher escritora, uma questão política, de ordem feminista, apresentamos a autora contemporânea Luci Collin, que terá o seu conto *Parto do Nada* analisado neste trabalho.

METODOLOGIA

Através de pesquisa bibliográfica foram selecionados trechos do conto *Parto do Nada*, objeto de análise deste trabalho. A crítica desses excertos é baseada em duas ações básicas (FERNANDES, 2005). A primeira delas tem como princípio esmiuçar as passagens escolhidas para a análise do ponto de vista dos "sentidos", propondo releituras e revisões interpretativas, relacionando estas leituras através de meta-textos. A segunda ação será a de examinar e detalhar a qualidade da obra segundo parâmetros centrais da crítica literária. Portanto, com essas duas ações poderemos ter um diagnóstico mais preciso em relação à obra.

DISCUSSÕES

Para Culler (1999, p. 122) "o feminismo se encarrega da desconstrução da oposição homem/mulher e das oposições associadas a ela na história da cultura ocidental". Por outro viés, há a eclosão de diversos movimentos e teorias feministas, principalmente na década de 70, que se preocupavam com, principalmente, a identidade e direitos das mulheres (CULLER, 1999, p. 123). Há que se ressaltar que a literatura, com suas obras e estudos acerca da identidade da mulher e suas representações, tem vindo a compor gradativa e crescentemente os diversos movimentos feministas.

Antes de falar especificamente do conto *Parto do Nada*, apresentaremos uma curta biografia da autora e as características gerais de sua poética.

Luci Collin nasceu em Curitiba, em 1964. É Graduada no Curso Superior de Piano, em Letras, e no Curso Superior de Percussão Clássica. Doutora em Letras pela USP. Recebeu premiações em concursos de literatura no Brasil e EUA. Participou de antologias nacionais e internacionais. Leciona Literaturas de Língua Inglesa e Tradução Literária na UFPR. Publicou os livros de poesia *Estarnecer* (1984), *Espelhar* (1991), *Ondas e azuis* (1992), *Poesia Reunida*

¹ Tradução nossa.

(1996), *Todo implícito* (1998), *Trato de silêncio* (2012), *Querer falar* (2014) e os de contos *Lição invisível* (1997), *Precioso Impreciso* (2001), *Inescritos* (2004), *Acasos Pensados* (2008) *Vozes num divertimento* (2008); e o romance *Com que se pode jogar* (2011).

Reconhece-se na obra de Luci Collin um tom descomprometido com a linearidade do discurso sintático, ou seja, pensamos imediatamente na habilidade da autora em forçar os limites da linguagem, seja no lirismo (poesia) ou na narrativa. Para Luiz Ruffato, autor contemporâneo assim como a autora curitibana, "seus contos trazem a marca da experimentação, não como esterilidade, mas como contributo à reflexão²." Collin não se impõe ao modelo que vê a literatura como salvação do mundo e, desta maneira, quebra regras, foge do convencional, estabelecendo as "regras" de seu próprio lirismo. Como resultado desse experimentalismo literário, podemos citar os contos "Literatura feminina - questão de regras" e "Desculpe o transtorno", ambos do livro *Acasos Pensados* (2008).

Em "Literatura feminina - questão de regras", somos apresentados à Heloisa G. Furacco, presidente do Conselho Nacional de Literatura Feminina, associação bem-sucedida que recebe o montante de R\$ 1,4 milhão "destinado ao desenvolvimento de seu plano de ação" (COLLIN, 2008, p. 93). Há nesse conto uma crítica à ainda presente dominação masculina no mercado editorial e nas antologias, como vemos no seguinte trecho:

[...] "milhões são gastos a cada ano no fomento indiscriminado à literatura masculina [...]" (COLLIN, 2008, p. 94).

No conto "Desculpe o transtorno", são apresentadas duas supostas tias do compositor austríaco Mozart. Preocupadas com o futuro do menino, que é "agitado e tem mania de se beliscar" (COLLIN, 2008, p.51), as tias argumentam que ele devia ser um padeiro igual ao pai de Mozart, que já morrera, mas o menino insiste em ficar cantarolando e tocando piano durante todo o dia. "Não, piano o dia todo! Que desperdício!" (COLLIN, 2008, p.54),

Durante toda a narrativa, são citados sintomas da "Síndrome de Tourette", uma desordem neurológica caracterizada por tiques involuntários e vocalizações repentinas, da qual, acredita-se, Mozart sofria. Inclusive, é apresentada no conto uma figura de um cérebro, supostamente de Mozart, que Gilles de Tourette, médico descobridor da doença, teria analisado.

Luci Collin também narra, simultaneamente, a própria infância de Gilles de Tourette, brincando com a profissão escolhida por ele quando criança, padeiro. Há nesse conto, além da simultaneidade das duas histórias (Mozart e Tourette), características da doença e trechos em alemão, ou seja, ocorre a hibridização de gêneros textuais, traço comum em seus contos.

Percebemos que, em vários contos, Luci Collin investe em personagens femininos que representam as diversas posições da mulher do século XXI, como por exemplo, mulheres criadoras, ousadas, intelectuais (MOURA, 2012, p.5). Ainda de acordo com Moura, "isso tem a ver com a multiplicidade de identidades femininas que compõe a sociedade contemporânea" (2012, p.5).

Entretanto, a busca pela representação da figura feminina como sujeito de sua enunciação nos dias de hoje esbarra na dificuldade em conceituar o sujeito pós-moderno. Para Hall (1992), a identidade do sujeito pós-moderno é definida historicamente, a partir do que o sujeito assume identidades diferentes em diferentes momentos, ou seja, não há um "eu" coerente, há uma multiplicidade desconcertante e cambiante de identidades possíveis.

Ambientado dentro dos padrões que realocam a mulher como sujeito de sua enunciação, o conto *Parto do Nada* expõe as tentativas, muitas vezes frustradas, da narradora

² Citação retirada da orelha do livro *Inescritos* (COLLIN, 2004).

que, parte do nada, e por meio da escrita, tenta construir a sua história. A narradora é vista como o produto de toda uma geração anterior que lutava pela identidade e direito das mulheres. As tentativas da narradora de construir a sua história geralmente esbarram em seu próprio eu, algo parece faltar para esse avanço ter plenitude. E isso tem a ver com a incomunicabilidade da linguagem (WOLKOFF, 2008). Tal questão é tratada na escrita de Collin nos seguintes excertos:

"Pretendia clareza mas o vocabulário é escasso e não chega nunca até lá." (COLLIN, 2004, p. 23)

"Meus dedos sujos de tinta e a tela vazia." (COLLIN, 2004, p. 23)

"A página. Repleta de predicativos, de adjuntos, de agravamentos, mas vazia, fosca, miúda." (COLLIN, 2004, p. 23)

"O crítico comentou que eu preciso de enredos, não posso ficar patinando na invenção de cores inapagáveis, sabe mais o quê. E eu fico." (COLLIN, 2004, p. 23)

Esses quatro excertos nos chamam atenção para dois pontos específicos. O primeiro é: o fato de não alcançar o almejado é fruto de suas próprias decisões/capacidades. Se algo não se realiza, não é por impedimento de outrem. O insucesso é derivado das próprias ações da narradora. Desse insucesso, podemos interpretar que, o sujeito pós-moderno, seja ele masculino ou feminino, está constantemente "descentrado". Hall (1992) afirma que há dentro de nós identidades contraditórias, empurrando em diferentes direções, de tal modo que nossas identificações estão sendo continuamente deslocadas.

O segundo ponto é a resistência e o direito de não se submeter aos desejos masculinos. No quarto excerto apresentado, podemos perceber que a protagonista pode e irá transgredir o papel que lhe era atribuído até décadas atrás, dado que a narradora afirma, em denegação, "E eu fico." (COLLIN, 2004, p. 23)

Além de representar uma identidade feminina em processo de construção, ainda sem um lugar estabelecido, o conto *Parto do Nada* apresenta elementos da metalinguagem para evidenciar a busca da narradora em se constituir como uma mulher sujeita de si mesmo.

Para Jakobson, há dois níveis de linguagem: "a linguagem-objeto, que fala de objetos, e a 'metalinguagem', que fala da linguagem." (JAKOBSON, 1977, p. 127).

Na literatura, a metalinguagem tem a função de refletir sobre a própria linguagem, assim como a narradora reflete seu próprio ser. No conto *Parto do Nada*, a narradora usa a metalinguagem como forma de expor a complexidade artística, e expor a si mesmo como uma personagem complexa e descentralizada (MOURA, 2012), como vemos nos trechos a seguir:

"A página. Repleta de predicativos, de adjuntos, de agravamentos, mas vazia, fosca, miúda." (COLLIN, 2004, p. 23)

"Míope demais para acertar contornos eu formulei um pedido: opere em mim esquecimentos, capacidade de ver e não tentar o eterno exame, o encaixe. (COLLIN, 2004, p. 23)

Para Moura (2012, p. 10), "a mulher, a partir da sua escrita, cria uma nova visão para a sociedade contemporânea, uma visão em que ela tem a liberdade de expressar os seus pensamentos, desconstruindo concepções patriarcalistas cristalizadas."

Desta maneira, através da metalinguagem presente no conto, percebemos que a narradora desnuda o processo de criação do seu fazer artístico, portanto, "dessacraliza o mito da *criação*" (CHALHUB, 2005).

Logo no início do conto, a narradora já dá pistas do tom metalinguístico com que o conto se desenvolverá ao longo da narrativa:

"Parto do título. Nas fotos em preto e branco os olhares profundos desafiam sombras. A caneta espera no ar: a rima é um tudo de novo. Invento vãos." (COLLIN, 2004, p. 23)

E assim segue durante toda a narrativa, neste mesmo excerto:

"A página. Repleta de predicativos, de adjuntos, de agravamentos, mas vazia, fosca, miúda." (COLLIN, 2004, p. 23)

Nesse momento, somos convidados a adentrar a cabeça da narradora, embarcando em sua busca por se expressar e inventar estórias. No entanto, a própria narradora confessa que, apesar de tanto escrever, algo a falta:

"Pretendia clareza mas o vocabulário é escasso e não chega nunca até lá." (COLLIN, 2004, p. 23)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluindo, a clareza pretendida e não atingida pela narradora reflete uma preocupação feminina na construção de sua identidade como artista, bem como o recurso metalinguístico usado tem como propósito desnudar o processo artístico da narradora que busca através da escrita, construir a sua história, ao mesmo tempo em que passa a se inserir, enquanto autora, no debate contemporâneo feminista no Brasil.

REFERÊNCIAS

- CHALHUB, S. **A metalinguagem**. São Paulo: Ática, 2005.
- COLLIN, L. **Acasos pensados**. Curitiba: Kafka Edições, 2008.
- COLLIN, L. **Inescritos**. Curitiba: Travessa dos Editores, 2004.
- CULLER, L. **Teoria literária: uma introdução**. São Paulo: Boitempo, 2003.
- FERNANDES, R. G. O. **Princípios de análise literária**. Literarius (Cacoal), v. II, p. 117-135, 2005.
- HUTCHEON, L. **The politics of postmodernism**. London: Routledge, 1999.
- HALL, S. **Identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 1992.
- JAKOBSON, L. **Linguística e comunicação**. São Paulo: Cultrix, 1977.
- MOURA, A. **A personagem e a representação de identidades femininas na coletânea de contos Inescritos, de Luci Collin**. Disponível em <<http://www.telunb.com.br/mulhereliteratura/anais/wp->

content/uploads/2012/01/andiara_maximoano.pdf>. Acesso em: 27 nov. 2013.

WOLKOFF, GG. Composições Pictórias na Obra de Eavan Boland: Paisagens Interiores. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8147/tde-03122008-163001/pt-br.php>>. Acesso em: 31 jan. 2014.